

ADILSON TADEU BASQUEROTE
(Organizador)

CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade
seja tragada pela ignorância

?

Atena
Editora
Ano 2023

ADILSON TADEU BASQUEROTE
(Organizador)

CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade
seja tragada pela ignorância

?

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Fernanda Jasinski

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Gross
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências humanas: como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância?

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Ciências humanas: como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância? / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1264-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.649230603</p> <p>1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 101</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra: **“Ciências humanas: Como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância?”**, apresenta estudos que se debruçam sobre a compreensão das Ciências Humanas em suas variadas dimensões tendo a o entendimento social como eixo norteador das reflexões. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.

Partindo desse entendimento, o livro composto por 10 capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma peruana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, reflexão estética de Arthur C. Danto, estudo sobre o filme Frida, História, memória e oralidade quilombolas do samba de cumbuca, ensino de história, relações étnico-raciais, invasão biológica e biodiversidade, práticas artísticas no contexto prisional, relações de poder, cultura brasileira, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Amanda Soares Nunes Gilmar Antoniassi Junior Saulo Gonçalves Pereira Hugo Christiano Soares Melo Adilson Tadeu Basquerote	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306031	
CAPÍTULO 2	13
DA CONTEMPLAÇÃO AO DEBATE CRÍTICO, A PARTIR DO PENSAMENTO DE ARTHUR C. DANTO	
Rodrigo Mantoan Cavalcante Muniz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306032	
CAPÍTULO 3	21
A FESTA CARNAVALESCA EM SÃO LUÍS E OS BLOCOS TRADICIONAIS	
Euclides Barbosa Moreira Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306033	
CAPÍTULO 4	33
ESTUDO DO FORMANTE CROMÁTICO DO FILME “FRIDA”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	
Gabriela de Souza Foganholi Claudia Regina Garcia Vicentini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306034	
CAPÍTULO 5	47
HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE: REMINISCÊNCIAS QUILOMBOLAS DO SAMBA DE CUMBUÇA	
Francisco Helton de Araújo Oliveira Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306035	
CAPÍTULO 6	61
MAYOR PRESUPUESTO NO GENERA CELERIDAD PROCESAL Y PLAZO RAZONABLE EN EL TRIBUNAL CONSTITUCIONAL, PERÚ, 1999-2020	
Javier Pedro Flores Arocutipa Delfin Bermejo Peralta Ruth Daysi Cohaila Quispe Karen Coayla Quispe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306036	
CAPÍTULO 7	85
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO E A	

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS – RACIAIS

Márcia Ferreira da Costa

Cristiane Maria Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306037>

CAPÍTULO 896

O QUE É INVASÃO BIOLÓGICA E QUAIS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE?
VENHA APRENDER JOGANDO!

Isabela Lombardo Meniz

Maria Tereza Grombone Guaratini

Magda Medhat Pechliye

Vânia Regina Pivello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306038>

CAPÍTULO 9112

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO PRISIONAL: UM OLHAR DA
PEDAGOGIA DAS ARTES PARA ALÉM DAS GRADES QUE NOS SEPARAM

Gleice Kely Aparecida da Silva

Verônica Veloso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306039>

CAPÍTULO 10..... 124

PRÁTICAS E GOSTOS CULTURAIS NO BRASIL

Carlos Augusto Araújo da Costa

Edison Ricardo Emiliano Bertoncelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64923060310>

SOBRE O ORGANIZADOR 134

ÍNDICE REMISSIVO 135

CAPÍTULO 2

DA CONTEMPLAÇÃO AO DEBATE CRÍTICO, A PARTIR DO PENSAMENTO DE ARTHUR C. DANTO

Data de submissão: 16/01/2023

Data de aceite: 01/03/2023

Rodrigo Mantoan Cavalcante Muniz

Faculdade de Filosofia da Universidade de
São Paulo (FFLCH-USP)
São Paulo - SP
<http://lattes.cnpq.br/1887282825800517>

RESUMO: O presente artigo examina a forma de contemplação da obra de arte na contemporaneidade a partir da reflexão estética de Arthur C. Danto. Mostra que para Danto a interpretação do que é arte na sociedade sofreu uma transformação a partir da produção dos *ready-mades* de Marcel Duchamp e da *pop-art* de Andy Warhol, que exige do espectador uma transformação da percepção que se dá através da reeducação dos seus sentidos. Partindo desse diagnóstico, o texto conjectura se nessa sociedade tomada pela dinâmica do capital, é possível, ainda passar do estado de contemplação de uma obra de arte, para o debate crítico de uma obra, partindo da sua subjetividade até que se rompa o horizonte do provável. Nessa direção, analisamos os textos de Arthur C. Danto sobre Estética e História da Arte, Peter Bürger que versa sobre a teoria da vanguarda, do poeta e crítico de arte Octavio Paz; além das

produções artísticas de Marcel Duchamp e Andy Warhol. Procuramos mostrar em suma, que as obras desses artistas constituem uma nova forma de abordagem da arte, exigindo uma presença ativa do fruidor para que a obra passe a existir, questão que está no centro da reflexão estética contemporânea. Concebem-se assim, a fruição dessas obras de arte em um contexto museológico, entendido como lugar que prove a reeducação estética necessária para desenvolver essa tensão entre arte e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Arthur Danto – Marcel Duchamp – Andy Warhol - ready-made – museu.

FROM CONTEMPLATION TO CRITICAL DEBATE, BASED ON THE THINKING OF ARTHUR C. DANTO

ABSTRACT: This article examines the way of contemplating the work of art in contemporary times from the aesthetic reflection of Arthur C. Danto. It shows that for Danto the interpretation of what is art in society underwent a transformation from the production of Marcel Duchamp's ready-mades and Andy Warhol's pop-art, which demands from the spectator a transformation

of the perception that takes place through the re-education of your senses. Starting from this diagnosis, the text conjectures whether, in this society taken by the dynamics of capital, it is still possible to move from the state of contemplation of a work of art, to the critical debate of a work, starting from its subjectivity until the horizon of the likely. In this direction, we analyze the texts of Arthur C. Danto on Aesthetics and History of Art, Peter Bürger that deals with the theory of the avant-garde, of the poet and art critic Octavio Paz, in addition to the artistic productions of Marcel Duchamp and Andy Warhol. We try to show, in short, that the works of these artists constitute a new way of approaching art, requiring an active presence of the viewer for the work to come into existence, an issue that is at the center of contemporary static reflection. Thus, the fruition of these works of art is conceived in a museological context, understood as a place that provides the necessary aesthetic re-education to develop this tension between art and criticism.

KEYWORDS: Arthur Danto – Marcel Duchamp – Andy Warhol - ready-made - museum.

1 | INTRODUÇÃO

É de amplo conhecimento que a natureza dos museus e das instituições de arte é de difundir a arte para a sociedade. No entanto, com os ready-mades e a Pop-Art, a Estética e a Filosofia da arte voltaram os seus pensamentos para a autonomia da arte a sua função na sociedade. Dessa forma, se houve por parte das instituições que norteiam o mundo da arte uma intenção de ampliar o debate crítico da sociedade, o que vemos hoje é a espetacularização da vida e uma aceleração do cotidiano que anestesiou o indivíduo. Neste contexto, essas vanguardas artísticas que mudaram a percepção do observador para produção artística do século XX e as relações socioculturais que envolveram esse fenômeno são os temas dessa Iniciação Científica.

2 | OBJETIVO GERAL

O objetivo desse projeto é investigar, a partir da obra de Arthur C. Danto, a relação entre a sociedade e as instituições de arte, após o advento dos *ready-mades* do artista francês Marcel Duchamp, em particular a partir de 1912, ano da exposição de seu primeiro ready-made: Roda de Bicicleta (1912). Este recorte justifica-se precisamente por pertencer à fase intermediária de sua trajetória artística, marcada pela diversificação e intensificação de sua produção conceitual. Com isso, pretende-se jogar luz à contribuição intelectual de Arthur Danto no debate sobre a função dos museus, a partir de sua (re)leitura da obra de Marcel Duchamp e das formulações contemporâneas em torno dessa temática.

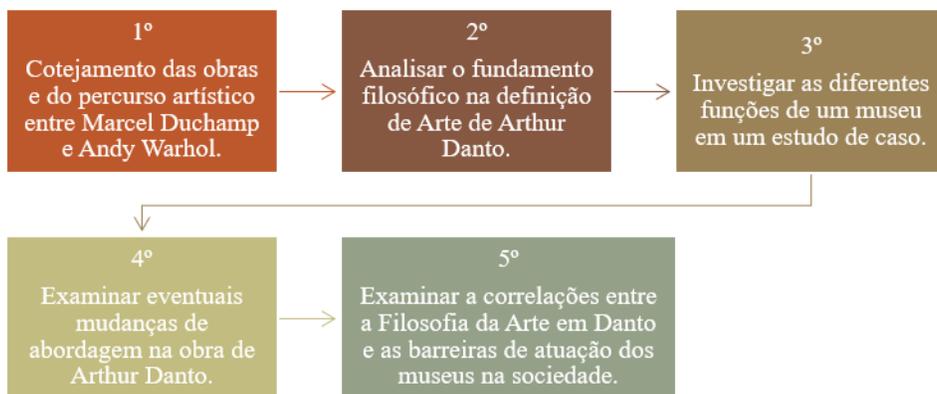
3 | OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram revisados para melhor atender ao objetivo geral. Se fez necessário o entendimento prévio da produção artística e da biografia de Marcel Duchamp e Andy Warhol, dois dos principais artistas referenciados por Arthur Danto nos

seus processos analíticos.

Da mesma forma, para entender a passagem do observador contemplativo para o observador crítico, é preciso investigar os processos que levaram os museus de uma expografia neoclássica para uma expografia cubo branco ou cubo preto. Para isso, acredita-se ser necessário a inclusão de um estudo de caso.

No diagrama abaixo, apresento os cinco objetivos específicos e o caminho a ser percorrido durante o processo de pesquisa.



4 | JUSTIFICATIVAS

Justifica-se essa pesquisa tendo em vista o crescimento na ocupação dos espaços relacionados à arte de forma pouco proveitosa, além da contribuição na interdisciplinaridade entre a Estética e Museologia, no intuito de contribuir em processos pedagógicos que possibilitem a reeducação dos sentidos e do pensamento crítico.

5 | METODOLOGIA

Para dar conta desse objetivo, a pesquisa foi organizada em quatro níveis. Primeiro, o cotejamento das obras de Marcel Duchamp, a análise estética do seu percurso como artista, partindo das obras pictóricas, até os ready-mades e instalações. Trata-se, neste primeiro momento de avaliar os impactos da sua trajetória na crítica de arte, e sua consequente relação com as instituições artísticas. Em um segundo momento analisaremos o fundamento filosófico na concepção de arte de Arthur Danto. É essa fundamentação filosófica que estabelece as bases de sua concepção, permitindo-nos compreender a sua crítica ao conceito de arte. Em terceiro lugar, trata-se de apreender propriamente o seu sistema de referências cognitivas edificado na história da arte. Neste ponto, impõe-se reconstruir seus comentários sobre a reflexão estética de Marcel Duchamp reunidos nos livros “Após o Fim da Arte” (1997) e “A Transfiguração do Lugar Comum” (1981),

assim como o seu livro sobre o artista americano Andy Warhol. Por fim, buscarei examinar eventuais mudanças de abordagem na obra de Arthur Danto, desde a sua formação até o fim de sua vida em 2013. Trata-se assim, neste quarto momento, de investigar os demais textos desse autor, situando-os em face de outros autores de sua época.

Em se tratando de uma pesquisa de caráter teórico, o recurso fundamental de investigação é pesquisa bibliográfica, envolvendo a interpretação rigorosa dos principais textos de Arthur C. Danto.

6 | RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Afirmando haver uma rica filosofia na composição artística de Marcel Duchamp, particularmente sobre a “atitude em relação a beleza”, Arthur Danto atribui grande importância ao artista para o século XX ao “permitir que algo possa ser arte sem ser belo”.

Embora seja bastante comentado, vale a pena ressaltar que os ready-mades de Duchamp nunca foram de fácil compreensão, causando múltiplas interpretações e trazendo para o centro da discussão a questão: o que é arte? Todavia, se observarmos mais atentamente a sua composição artística, principalmente a partir do seu primeiro ready-made, “A roda de Bicicleta” de 1912, perceberemos um direcionamento crítico às mediações políticas das instituições museológicas e aos críticos de arte. Para Duchamp se qualquer corpo pode ser arte, então a mediação especializada dessas instituições pode ser questionada.

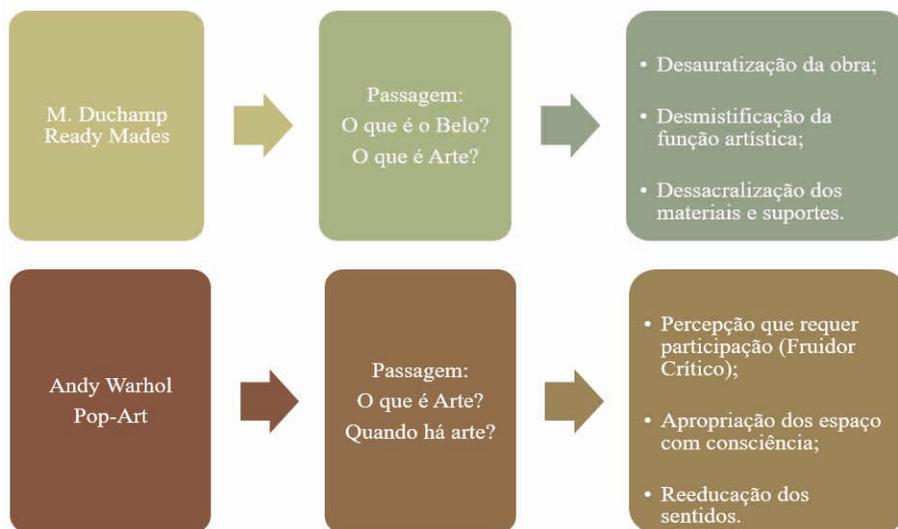
Antecipando em décadas o que viria a ser algumas das questões atuais da arte, Duchamp dessacralizou os materiais utilizados ao se apropriar de objetos feitos de materiais comuns, provenientes do cotidiano. Ao analisar a sua biografia, percebemos que Duchamp sempre se esquivou de abordar diretamente o significado dos seus ready-mades, o que potencializou o efeito crítico da sua produção. Esse gesto remete ao caráter silencioso do seu percurso autoral, sendo fundamental importância para o entendimento político das suas obras.

Ao contrário do que se poderia imaginar, Duchamp, assim como dadaístas não anunciavam um suposto fim da arte, ou, o fim de um conceito estético. Para Arthur Danto os princípios Dada, visavam mais do que “um ataque à burguesia”. Para Danto, foram os ready-mades de Duchamp que questionaram os conceitos centrais da teoria estética em pensadores como Immanuel Kant e David Hume. Isso significa dizer que a obras de arte Duchamp “subtrai do conceito de arte tudo que estava relacionado à habilidade, ao toque e acima de tudo, aos olhos da/o artista.” (A Danto 2013, p. 68).

Das contribuições de Andy Warhol, Arthur Danto destaca suas produções escultóricas como a Brillo Box que revoluciona o mundo da arte, considerada “uma Pedra de Rosetta filosófica que permitia lidar com duas linguagens – a língua da arte e a língua da realidade” (A Danto 2013, p.74).

Na síntese de Danto, Andy Warhol estabelece outra quebra de paradigma no estudo da Estética e na busca por uma definição de arte. Ao se apropriar de objetos populares da mesma maneira em que se apresentam na sociedade, Warhol elimina a dissociação entre Arte e realidade em uma abstração que deixa de ser epistemológica e passa a ser ontológica. Danto apresenta então a tese de que a imitação não pode mais fazer parte da definição de arte, uma vez que a arte moderna e contemporânea nos abastece de exemplos contrários. No caso de Andy Warhol, ao produzir objetos que são idênticos aos popularmente conhecidos em prateleiras de supermercados, retira qualquer possibilidade de; através dos sentidos; especializado ou não; atribuir algo que seja suficiente ou determinante para elevar este objeto a condição de arte.

Neste ponto Danto fará a passagem das questões analíticas entre Marcel Duchamp e Andy Warhol; onde os ready-mades reformulam a questão “O que é o Belo?”, para “O que é Arte?”, enquanto a Pop-Art faria a passagem da questão “O que é Arte?” para “Onde há Arte?”.



Portanto, é possível atribuir de forma ajuizada, o favorecimento de um ambiente político pela qual surgiria outras correntes artísticas, como a Pop-Art, a arte conceitual e as instalações, à produção dos ready-mades de Marcel Duchamp. Todas as demais vanguardas que surgiram depois dele, carregaram em suas relações sociais e políticas, as questões levantadas por essa produção artística. Isso significa que o empreendimento do artista, não tratou apenas de “uma contribuição estética”, mas de uma perlaboração social e institucional, que proporcionou em certa medida, um olhar mais virginal e menos conservador para as produções das novas vanguardas.

Da mesma forma Andy Warhol desafiou o observador ao trazer a aura da cultura popular para dentro do mundo da arte, exigindo dele uma participação, antes de tudo, ativa. Nessa direção, Andy Warhol também antecipa uma corrente conceitual que pede por uma ocupação dos espaços culturais com consciência. Nesse sentido, em meio a modelos sacrossantos de arte, feitos de materiais nobres, sem identificação popular ou representatividade social, torna-se crítico do mundo, aquele observador que reeducar os seus sentidos de forma que seja impactado pelas novas maneiras de se fazer arte.

Danto busca em seu principal livro “A Transfiguração do Lugar Comum” de 1964, definir um conceito de Arte através de exercícios mentais. O autor mobiliza artistas de renome como Andy Warhol e Marcel Duchamp, no intuito de tornar mais fácil o entendimento dos seus conceitos, no entanto a sua estrutura argumentativa permitiria a escolha de qualquer outro artista. Danto atribuirá condições necessárias para que um objeto se torne uma obra de arte, sendo que o reconhecimento pelo “Mundo da Arte”, assim como uma interpretação contextualizada e um significado incorporado ao objeto características necessárias para que essa definição seja possível. Em contraponto à uma definição clássica, a Danto, utiliza dos artistas modernistas e da Pop-Art para retirar das condições necessárias, a equivalência ótica, o conceito de Beleza e a restrição de materiais.



Posteriormente, no seu último livro “O que é a Arte?” de 2013, Arthut Danto coloca a Arte como um conceito aberto, tentando atribuir condições suficientes para definir o conceito de Arte. Ao se distanciar de um conceito institucionalista, o autor busca a natureza da questão ao descrever que “a arte é sempre mais do que poucas condições necessárias para que algo seja entendido como arte” (A. Danto 2013 p. 194).

Empreendendo o seu pensamento no que se refere as condições necessárias para definição de Arte, Danto vai se aproximar do pensamento Kantiano de genialidade e espírito, atribuindo características que estão fora do design ou da forma para definição de

arte.

As condições suficientes em que Danto trabalha os seus argumentos ainda serão alvo de maiores estudos durante a pesquisa.

Para tratar das características institucionais da Arte, Arthur Danto, utiliza analogamente a história dos direitos sociais e civis dos Estados Unidos. Para o autor, assim como a nação americana abriu espaço para a conquista de direitos, a Arte através dos seus agentes, conseguiram o que ele chama de “o credenciamento de novas culturas artísticas” em meio ao Mundo da Arte. Esse credenciamento afeta diretamente as mudanças de política de aquisições dos museus, os suportes em que elas são produzidas e o modo como são expostas ao público.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso podemos notar que há muitas questões em jogo na atitude (operação ou gesto) de Marcel Duchamp. A definição de arte como um gênero não-retiniano, a perspectiva da tradição modernista europeia, a lógica da determinação presente nos museus e nos salões de arte no início do século e a ideia de uma estética da ironia utilizada como ferramenta de contestação às convenções que limitam a definição de arte. Partindo dessas questões é possível extrair o cerne da formulação filosófica de Arthur Danto: que a produção artística contemporânea coloca um legítimo problema filosófico, a saber: “Como diferenciar as obras de arte de coisas banais?”

Da análise que se faz da produção artística de Marcel Duchamp, podemos notar que existe uma tensão entre a natureza e o artefato, ou seja, que existe uma questão relevante quando subtraímos da obra de arte o material da qual ela é feita. O modo como Duchamp estetiza o real, nos permite relacionar o interesse material dos consumidores da arte, com a manutenção da máquina institucional. Nesse sentido, se faz valer o apontamento de Arthur Danto, segundo o qual nenhum artefato do cotidiano é uma obra de arte sem o determinismo institucional do “mundo da arte”.

Da reformulação dos fundamentos da independência crítica da arte, é possível afirmar que os ready-mades de Duchamp iniciaram um processo que coloca o observador em posição ativa frente obra de arte. Essa nova relação entre o fruidor e objeto institucionalizado implica até mesmo a redefinição da própria função do artista. A partir desse momento, os recortes curatoriais passaram a nivelar o grau de importância dos diferentes tipos de suportes e de expressão, o que implica a necessidade de repensar as relações entre museu, artista e sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Ricardo Fabbrini, pela orientação do trabalho apresentado e

pelas brilhantes aulas na Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política Ensaio sobre Literatura e História da Cultura**. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. 1 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1985. – (Obras Escolhidas: vol. I).

BÜRGER, P. **Teoria da Vanguarda**. Tradução: José Pedro Antunes. 1 ed. – São Paulo: Ubu editora, 2017.

CABANNE, P. **Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido**. Tradução: Paulo José Amaral. 2 ed. – São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

DANTO, A. **Andy Warhol**. Tradução: Vera Pereira. 1 ed. – São Paulo: Cosacnaify, 2014.

_____. **A Transfiguração do Lugar Comum**. Tradução: Vera Pereira. 1 ed. – São Paulo: Cosacnaify, 2010.

_____. **Após o Fim da Arte: A Arte Contemporânea e os Limites da História**. Tradução: Saulo Krieger. 1 ed. – São Paulo: Edusp e Odysseu Editora, 2006.

PAZ, O. **Marcel Duchamp ou o Castelo da Pureza**. Tradução: Sebastião Uchoa Leite. 3 ed. – São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

TZARA, T. **Sete Manifestos Dada**. Tradução: José Miranda Justo. 1 ed. – Lisboa: Hiena Editora, 1987.

WOOD, P. **Arte Conceitual, Movimento da Arte Moderna**. Tradução: Betina Bischof. 1 ed. – São Paulo: Cosac & Naify Edições 2002.

A

Alunos 87, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107

Análise 3, 6, 7, 9, 10, 15, 19, 22, 29, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 105, 107, 108, 112, 121, 124, 132

Aprendizagem 87, 93, 96, 105, 106, 107, 108, 134

Aula 4, 9, 87, 89, 90, 95

Avaliação 1, 3, 11, 12, 99, 109

C

Cidade 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 53, 112, 124, 125, 129, 130, 132

Classe 9, 22, 23, 24, 26, 30, 114

Conhecimento 12, 14, 24, 36, 54, 56, 57, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 107, 108, 124, 125, 128, 129, 131

Contexto 4, 6, 9, 11, 13, 14, 22, 35, 38, 40, 44, 46, 48, 57, 62, 65, 66, 87, 96, 98, 99, 101, 102, 106, 112, 117, 118, 123

Covid 114, 131

Criança 55, 58, 107, 108, 116

D

Desenvolvimento 1, 6, 9, 10, 21, 27, 34, 35, 85, 89, 93, 99, 106, 107, 118, 134

Deus 108

E

Educação 4, 5, 10, 11, 25, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 114, 118, 120, 121, 123, 134

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 56, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 123, 134

Escola 4, 9, 31, 33, 87, 88, 94, 98, 102, 108, 130

Espaço 5, 19, 25, 26, 30, 48, 52, 55, 57, 59, 88, 101, 102, 107, 115, 117, 119, 121

Estudo 1, 3, 6, 9, 10, 15, 17, 22, 31, 33, 36, 37, 44, 45, 46, 85, 89, 95, 98, 127

F

Fogo 26, 51, 100, 102

Fonte 6, 7, 8, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 125

Formação 4, 16, 22, 31, 33, 49, 56, 57, 58, 59, 87, 88, 93, 94, 95, 100, 107, 120, 124

H

Humano 28, 65, 103, 106, 114, 116, 118, 119

I

Identidade 22, 28, 29, 31, 34, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 88, 89, 94, 116

Importância 1, 3, 6, 16, 19, 28, 33, 35, 36, 37, 44, 48, 58, 85, 93, 98, 105, 106, 107, 112, 114, 116, 119, 120

Indígena 28

L

Liberdade 36, 87, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122

Linguagem 21, 36, 40, 46, 85, 93

Lugar 13, 15, 18, 20, 49, 51, 54, 64, 65, 70, 80, 113, 118, 119, 125, 130, 131

M

Metodologia 15, 35, 44, 45, 55, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

O

Organização 24, 27, 36, 55, 59, 117, 125

P

Pandemia 71, 114

Participação 18, 29, 57, 102, 106, 124, 125, 126, 127, 129

Pesquisa 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 16, 19, 33, 34, 35, 36, 45, 47, 52, 55, 56, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 108, 112, 114, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134

Poder 4, 22, 27, 31, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 94, 98, 107, 115, 116, 117, 118, 120, 121

R

Relações 10, 14, 17, 19, 24, 25, 45, 49, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 101, 102, 105, 121

S

Social 5, 8, 9, 17, 18, 24, 25, 26, 28, 30, 45, 49, 55, 56, 58, 60, 83, 87, 88, 105, 107, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 126, 132

Sociedade 4, 10, 13, 14, 17, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 45, 48, 88, 106, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121

T

Tecnologia 91, 92, 95

Terra 29, 31, 32, 100, 116, 122

Trabalho 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 21, 24, 35, 37, 47, 48, 50, 53, 54, 56,
86, 87, 89, 93, 96, 108, 119, 124, 126, 127, 130, 132

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade
seja tragada pela ignorância

?

 **Atena**
Editora
Ano 2023

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade
seja tragada pela ignorância

?



 **Atena**
Editora
Ano 2023